

O sistema médico Guarani

Aldo Litaiff

Antropólogo do Museu Universitário – Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo pretende abordar alguns importantes conceitos relativos à medicina guarani e servir de referência para futuras pesquisas teóricas e trabalhos práticos nas áreas de Antropologia e Saúde. O ponto de partida é o princípio da necessária interrelação entre sistema médico e cultura. O conceito de saúde-doença só pode ser entendido dentro de outros aspectos ligados à cosmologia e à identidade grupal.

Abstract

The objetif of this article is to aproach some important concepts related to the guarani medicine and also to serve as a reference for future teoretical researchs and practical works in the Antropology and Health fields. Our point of depart is the principle of necessary inter-relation between medical system and culture. The concept of healt – illiness can only be understood inside other aspects, related to the groups comology and identity.

Revista de Ciências Humanas	Florianópolis	v. 14	n.19	p.107-115	1996
-----------------------------	---------------	-------	------	-----------	------

Guarani (denominação que significa Guerreiros), do tronco lingüístico Tupi-guarani, índios que habitam há mais de 1500 anos a América do Sul, nordeste da Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai. No Brasil ocupam os estados do sul, sudeste e Mato Grosso do Sul, do litoral até o interior. Vivem basicamente da venda de artesanatos e da agricultura de subsistência.

Mesmo com quinhentos anos de contato com os brancos os Guarani conseguiram preservar importantes aspectos de sua cultura, sendo um deles a medicina. Entretanto, a falta de terras tem representado uma forte barreira no processo de sobrevivência do homem e do sistema guarani (Teko = lei, Nendé reko = nosso modo de ser), que identifica etnicamente todo o grupo. Atualmente, os Guarani são obrigados a viver próximos à populações brancas e dividir espaços com outros índios, muitas vezes seus inimigos tradicionais (como é o caso dos kaingang).

Este artigo pretende abordar alguns importantes conceitos relativos à medicina guarani e servir de referência para futuras pesquisas teóricas e trabalhos práticos nas áreas de Antropologia e Saúde. O ponto de partida é o princípio da necessária interrelação entre sistema médico e cultura. O conceito de saúde-doença só pode ser entendido dentro de outros aspectos ligados à cosmologia e à identidade grupal, como veremos mais adiante.

Os Guarani distinguem causa material e causa espiritual para as doenças. Entretanto, para estes índios, todas as doenças graves têm origem tanto espiritual quanto material. As doenças menos graves podem ser tratadas pelo médico “juruá” (que significa cabelo ao redor da boca), denominação atribuída a todo civilizado, branco, negro ou oriental) ou pelo curandeiro guarani (ou ainda um outro especialista em ervas medicinais); enquanto que as doenças de origem espiritual só podem ser tratadas por um “Pajé”. Estas últimas são consideradas conseqüências da não observância do código de comportamento “tekó”, que geram um profundo desequilíbrio no espírito humano.

Com relação à cosmologia, León Cadogan (1949:23) que pesquisou os Guaraní no Paraguai declara, baseado em sua mitologia sagrada, que estes índios crêem na dualidade da alma, “Ayvú Rapytá, el origen del lenguaje humano e origen de la palabra-alma Ne’eng, fué la primé obra del Ser Supremo; esta palabra-alma Ne’eng es lá porción divina del alma, enviada por los dioses Ne’eng Ru Ete – verdaderos padres de palabra-alma – para que se encarne en la criatura humana. Al nacer el ser humano, a Ne’eng, la palabra-alma divina, se incorpora Tekó Achy Kué, cuya traducción literal es: el producto de las imperfecciones,... constituye la porción grosera, defectuosa, terrena del alma humana.” Esta porção mundana da alma humana, que tem sua gênese nos apetites carnis, é o canal de acesso às doenças e outros males que atingem o homem. Ne’eng, que significa, ao mesmo tempo, palavra e alma, está acima do mal.

Como foi visto, para os Guaraní grande número de doenças se devem a não observância das leis grupais. Atualmente, com a situação de contato, “Teko Achy Kué” se desenvolveu muito em relação ao lado divino da alma, aumentando, desta forma, os males que os atingem. Todavia, os medicamentos para combatê-la foram divulgados à humanidade pelos deuses (Cadogan, 1949:25), “Nande Ru Pa’í Reté kuaray – nuestro padre, el señor del cuerpo resplandeciente como el sol – hijo del Creador de la tierra en que vivemos y de mujer Mbyá-guarani, al abandonar la tierra y dejar al hombre para que labrara su próprio destino, divulgo a sus hijos los hombres las virtudes terapéuticas de todas las yerbas medicinales y otras sustancias medicamentosas, como también todos los elementos racionales de la terapéutica Mbyá-guarani.”

Poã Rekó Achy, os remédios das imperfeições, como os Guaraní denominam os medicamentos de sua farmacologia (Cadogan, 1949:25), foram divulgados pelos deuses, por estes não acharem lícito que seus filhos enviados à terra, permanecessem expostos aos efeitos perniciosos de Tekó Achy, sem meios para defender-se. Ao colher as ervas medicinais nas florestas

deve-se evocar Pa'í Reté Kuaray, que é o astro solar: "Bien, Padre mío, siendo tú el que concibió los costumbres de los que portarían el emblema de la masculinidad y el emblema de la feminidad en la morada terrena, y que concibió los remedios para los males producidos por tekó achy, a tí me encomiendo al coger este remedio, para que tus numerosos enviados hagan que sea eficaz". Pa'í Reté Kuaray, além de ser o fundador da ciência médica, é também considerado o "pai dos Guarani" (Cadogan, 1949:26). À esta divindade é atribuída o corpo de leis, transmitido verbalmente através das gerações, que regem toda organização social interna e a conduta dos indivíduos.

O "remédio do mato", como os Guarani denominam as ervas medicinais, é preparado, principalmente, em forma de chá, a partir de ervas e/ou raízes, servidos em garrafas de vidro ou pequenas "cuías", similares às de chimarrão, e consumido em pequenas doses diárias. Estas foram algumas das plantas medicinais encontradas entre os Guarani: "Vacapi" – pata de vaca; "Kaapú í" (Coix Lacrima) – "erva de Nossa Senhora", (ambas utilizadas pelas parteiras guarani); cipó mil hombres – antiinflamatório; caaré – cólicas estomacais; erva cidreira ou capim limão – tranqüilizante; memby venjá – anticoncepcional. O mel é muito utilizado no tratamento de doenças pulmonares (Litaiff, 1991).

Os Guarani afirmam que atualmente têm dificuldades de encontrar seus medicamentos, em função da falta de terras e da crescente destruição das florestas, e que isto tem causado o aumento do número de pessoas doentes entre eles. As enfermidades ou afecções de maior incidência entre os Guarani são: pneumonia, bronquite, gripes, verminoses, subnutrição, desidratação, sarna e alcoolismo. Encontramos também alguns casos de doenças cardíacas e renais. É importante acentuar aqui que a subnutrição é a grande causadora das doenças e da maioria dos óbitos infantis.

O sistema médico guarani tem como elemento central a ação do Pajé ou Xamã, que além de acumular o papel de líder religioso, é, também o principal responsável pelos processos de

cura material (plantas medicinais) e espiritual. Quase todo o núcleo familiar possui um líder religioso que, entretanto, não é Pajé. Segundo os Guarani, a figura do Pajé está desaparecendo.

O Pajé, enquanto líder, está diretamente ligado ao processo de preservação da cormovisão e “ethos” (leis e costumes) grupal, transmitidos às gerações durante séculos, através de processos informais de aprendizagem, discursos proferidos pelo líder à toda comunidade e rituais religiosos (como as orações noturnas que reúnem o grupo na “Opy” = casa de reza). Segundo uma semiologia específica, o Pajé formula explicações das causas e processos de cura das doenças, previstas nos princípios de sua cultura. Os Guarani procuram sanar suas enfermidades (sintomas-efeitos) através do Pajé que é a metáfora dos mais caros valores culturais.

Em sua obra “A conquista Espiritual”, o padre Antônio Ruiz de Montoya (Madrid, 1639 e 1892) relata a entrada da Companhia de Jesus em terras guarani no Paraguai. Este diário de grande valor histórico mostra que a conquista foi, na realidade, o genocídio de diversos grupos guarani provocado por violentas epidemias. A penetração dos Jesuítas só foi possível porque estas epidemias implicaram a paralisação da dinâmica da organização social guarani, através da redução radical de seu contingente populacional, afetando profundamente sua cultura.

Os Guarani têm consciência da transformação de sua cultura. No que diz respeito aos seus processos terapêuticos declaram que: “Hoje tem mais Cacique que Pajé. Cacique não sabe muito sobre doença, então fica difícil para gente. Eu e os outros mais velho sempre usei remédio do mato feito pelo Cacique e fica tudo bom. Mas tem que ter fé, senão fica tudo doente. Se acreditar Deus ajuda, qualquer um, tem que se firmar no Pajé. Hoje acontece que estes novos não acreditam muito no remédio do índio, não toma mais o chá de erva. Então pega gripe, dor de cabeça, toma remédio do juruá e fica bom logo, nem vai no mato procurar ervinha. Tem muito caso que nem precisa de remédio mas a enfermaria tá lá! Se não tivesse enfermaria tão perto, o pessoal pe-

gava remédio do mato com o Cacique. Já morei com os brancos e sei que tem muitos remédios que eles pegaram do índio. Se remédio de juruá fosse bom, não ia ficar tomando erva do mato e dando o remédio deles pro Guarani!" (Litaiff, 1991:97).

Como podemos observar no relato anterior, atualmente são poucos os Pajés. Estes, pela importância central de seu papel no sistema social, são necessariamente representados pelos Caciques e curandeiros, que, todavia, não possuem o conhecimento suficiente para substituir integralmente os líderes espirituais. Isto tem provocado sérias crises entre os Guarani.

As populações guarani que vivem em reservas procuram constantemente os medicamentos da farmacologia ocidental, principalmente, injeções de antibióticos, comprimidos (tipo ASS) e xaropes para tosse (encontramos diversos casos de dependência deste remédio). Os Guarani continuam recorrendo às suas explicações para as doenças, mesmo utilizando os medicamentos da medicina alopática para se tratarem. Todavia, os constantes contatos com a farmacologia ocidental podem afetar os processos terapêuticos internos causando dependência.

É importante salientar que, o conhecimento específico nos processos de doenças e curas, muitas vezes é secreto. Isto pode significar um certo atraso nas tentativas de buscar dados e formular uma compreensão mais ampla sobre o sistema medicinal guarani. Com o passar do tempo estes índios desenvolveram recursos que garantiram a sobrevivência de setores de sua cultura considerados centrais, como: língua, organização social (endogamia, economia de reciprocidade) e religião. Hoje, estes aspectos caracterizam a sociedade guarani, funcionando também como verdadeiros símbolos de identidade étnica.

A fronteira entre medicina e religião não é bem clara entre os guarani, todavia, existe uma forte preocupação em demarcar limites entre "doença de juruá" e "doença de índio": "Se for doença do branco, tem que tratar com médico juruá, gripe, pontada, isso. Mas quando for doença de índio, dor na cabeça, coisa da natureza que dá pra tirar do corpo, tem que procurar Pajé, se

tiver; ou Cacique, e tomar remédio do mato. Se não for desse jeito o índio fica tomando muito comprimido, xarope, isso não é bom pro sistema do guarani. E o Pajé, o que vai fazer? Tem que acreditar no Pajé, não tem jeito, assim acaba tudo”(Litaiff, 1991). O Cacique é também considerado “curandeiro” e grande conhecedor das qualidades terapêuticas das ervas, prescreve e prepara estas plantas medicinais.

Algumas doenças de caráter espiritual são representadas pela expressão “Nhe ndova”, ou seja, alma não mais alegre. Seus sintomas, conforme os guarani, são dor na cabeça, dores no coração, pé muito frio, falta de apetite. Estes sinais vêm acompanhados por uma série de sonhos com parentes que já morreram, e um profundo sentimento de nostalgia. Sem a ação do Pajé, o enfermo emagrece rapidamente e morre em alguns dias.

As doenças mais graves, com sintomas “estranhos” e súbitos caracterizam a necessidade da intervenção do Pajé, detentos dos conhecimentos relativos às potências espirituais que se manifestam através de objetos (penas, folhas, pedras, ossos de animais), condutores destas doenças. O princípio básico da dinâmica deste sistema consiste na idéia de que estes objetos portadores de espíritos maléficos (“Angué”), penetraram no corpo do enfermo, por este ter se afastado das regras de conduta guarani. O papel básico do Pajé é fornecer explicações para as doenças (principalmente as mais graves, que podem provocar a morte e ameaçar a sociedade) e procurar tratar seus sintomas. O Pajé é responsável pela manutenção da cosmovisão “xamânica” de sua comunidade (crença no Xamã e no sistema de cura), além de exercer o poder político (considerando, como foi visto anteriormente, que o Cacique hoje desenvolve algumas atribuições do Pajé).

O “ritual xamânico”, ou seja, o ato de cura, consiste em extrair do corpo do enfermo os objetos veículos das doenças. O Pajé entra em estado de transe através de danças e rezas cantadas, auxiliado também pela entidade contida no tabaco (“pety”) fumado em um cachimbo de barro ou “nó de pinheiro”

(“petynguá”). O Pajé “vê” a doença através da fumaça do tabaco exalada sobre a cabeça do enfermo, localizando assim a posição exata do objeto causador do mal, que é sugado e expelido pelo Pajé através da boca, para ser posteriormente enterrado. O Pajé pode também determinar a cura através do uso de ervas medicinais, que podem ser ministradas pelos curandeiros e outros especialistas nos “remédios do mato”, encontrados em todas as aldeias.

Simbolicamente o Pajé é o mediador entre o mundo material e o mundo espiritual, por este motivo é denominado “Aracaadju” = sagrada floresta celestial, ou “terra sem males”, pois é considerado o “guardião da porta entre os mundos”, representante das regiões espirituais. Os Pajés são iniciados através de um processo pragmático de aprendizagem, orientado por um mestre-pajé.

Em termos etiológicos, o sistema médico guarani se caracteriza pela concepção de causas múltiplas para a origem das doenças, buscando a cura “da pessoa total”, ou seja, não só o aspecto biológico, como também, psicológico e social.

Vimos anteriormente, que a não observância das leis “teko” podem provocar um desequilíbrio que permitirá que o Guarani fique exposto às doenças. Práticas alimentares ocidentais (como o uso de sal, carne e gordura bovina, alimentos industrializados), falta de solidariedade grupal (reciprocidade), ausência nas orações noturnas, uso de bebidas alcoólicas, exogamia, não utilização da língua grupal, abandono da família e da aldeia, são proibidas pelos guarani mais velhos, responsáveis pela comunicação de “teko” (inclusive entre aldeias distantes), garantindo assim a continuidade de “Nandé reko”.

Os Guarani entendem que a alimentação é fator fundamental na questão da saúde, preferindo consumir “comida do índio”: milho, mandioca, feijão, banana, amendoim, palmito, ocasionalmente caça (carne de tatu, veado, tateto e outros), que equilibram e fortalecem o corpo e o espírito. Hoje, todavia, principalmente em função da falta de terras, os Guarani encontram-se em grave situ-

ação de subnutrição e, até mesmo, desnutrição, pois sendo agricultores, estão impossibilitados de plantar.

A questão ambiental é urgente para a sobrevivência destas populações. Os Guaraní migram constantemente em busca de “teko”, que significa grandes áreas verdes preservadas, com terras férteis, água pura e em abundância, onde podem plantar, coletar frutos, ervas medicinais e praticar rituais religiosos. Conforme a mitologia guarani, a Terra (“Yvy”) é uma entidade viva e sagrada, sendo totalmente condenável a exploração comercial dos recursos naturais, pois as árvores e montanhas são, respectivamente, seus pêlos e adornos de plumas.

É de fundamental importância o estudo antropológico da etiologia e do processo de doença-cura guarani (incluindo os itinerários terapêuticos) buscando, desta forma, um conhecimento maior e mais profundo de sua organização social e cosmovisão. A concepção de saúde está imbricada em uma rede de conceitos que denominamos “Cultura”, que só poderá ser entendida em sua totalidade, enquanto sistema sujeito às mudanças provocadas pelo tempo e pelo contato interétnico.

Referências bibliográficas

- CADOGAN, León (1949) Síntesis de La Medicina Racional y Mística Mbyá-guarani. In: *América Indígena*. v. IX, n.1, México.
- LITAIFF, Aldo (1991) *As Divinas Palavras: Representações Étnicas dos Mbyá-guarani*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social / CFH/UFSC. Florianópolis-SC.
- MONTOYA, Antônio Ruiz (1985) *Conquista Espiritual*. Porto Alegre : Martins Livreiro.
- SCHADEN, Egon (1974) Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani. São Paulo : EDU/EDUSP.